

Gálatas Cap 02

1 DEPOIS, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito.

2 E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão.

3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se;

4 E isto por causa dos falsos irmãos que se intrometeram, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão;

5 Aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6 E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram;

7 Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão

8 (Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios),

9 E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que me havia sido dada, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão;

10 Recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência.

11 E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível.

12 Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão.

13 E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

14 Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

15 Nós somos judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios.

16 Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

17 Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma.

18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

19 Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.

20 Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu de balde.

Cmt MHenry Intro: Aqui, em sua própria pessoa, o apóstolo descreve a vida espiritual e oculta do crente. O velho homem tem sido crucificado ([Rm 6.6](#)), mas o novo homem está vivo; o pecado é mortificado e a graça é vivificada. Tem as consolações e os triunfos da graça, mas essa graça não é de si mesmo, senão de outro. Os crentes se vêem vivendo num estado de dependência de Cristo. Daí que, embora viva na carne, contudo, não vive segundo a carne. Os que têm fé verdadeira, vivem por essa fé; e a fé se afirma em que Cristo se deu a si mesmo por nós. Ele me amou e se deu por mim. Como se o apóstolo dissesse: O Senhor me viu fugindo mais e mais dEle. Tal maldade, erro e ignorância estavam em minha vontade e entendimento, e não era possível que eu fosse resgatado por outro meio que por tal preço. Considere-se bem este preço. Aqui note-se a fé falsa de muitos. Sua confissão concorda: têm a forma da piedade sem o poder dela. Pensam que crêem bem os artigos da fé, mas estão enganados. Porque crer em Cristo crucificado não é só crer que foi crucificado, senão também crer que eu estou juntamente crucificado com Ele. isto é conhecer a Cristo crucificado. Daí aprendemos qual é a natureza da graça. A graça de Deus não pode estar unida ao mérito do homem. A graça não é graça a menos que seja dada livremente em toda forma. Quanto mais simplesmente o crente confie em Cristo para tudo, mais devotamente andará diante dEle em todas as suas ordenanças e mandamentos. Cristo vive e reina nele, e ele vive aqui na terra pela fé no Filho de Deus, que opera por amor, produz obediência e muda a sua santa imagem. Deste modo, não abusa da graça de Deus nem a faz vã.> ” Tendo assim demonstrado Paulo que ele não era inferior a nenhum apóstolo, nem ao mesmo Pedro, fala da grande doutrina fundamental do Evangelho. Para que acred-

itamos em Cristo? Não foi para que fossemos justificados pela fé em Cristo? De ser assim, não é néscio voltar à lei, e esperar ser justificados pelo mérito de obras morais, dos sacrifícios ou das cerimônias? A ocasião desta declaração surgiu sem dúvida da lei cerimonial; mas o argumento é tão forte contra toda dependência das obras da lei moral para lograr justificação. Para dar maior peso a isso, aqui se agrega: *“Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma”* (versículo 17). Isto seria muito desonroso para Cristo e também muito prejudicial para eles. Considerando a própria lei, entendeu que não devia esperar a justificação pelas obras da lei, e que agora já não havia mais necessidade dos sacrifícios e de suas purificações, já que tinham sido eliminados por Cristo ao oferecer-se Ele como sacrifício por nós. Não esperava nem temia nada disso; não mais que um homem morto para seus inimigos. Mas o efeito não era uma vida descuidada e ilícita. Era necessário que ele pudesse viver para Deus e dedicado a ele por meio dos motivos e da graça do evangelho. Não é objeção nova, porém é sumamente injusto que a doutrina da justificação pela só fé tenda a estimular a gente a pecar. Não é assim, porque aproveitar-se da livre graça, ou de sua doutrina, é viver em pecado, é tratar de fazer de Cristo ministro do pecado, idéia que deveria estremecer a todos os corações cristãos. “> Apesar do caráter de Pedro, quando Paulo o viu agindo como para estragar a verdade do evangelho e a paz da igreja, não teve temor de repreendê-lo. quando viu que Pedro e os outros não viviam conforme com o princípio que ensina o evangelho, e que eles professavam, a saber, que pela morte de Cristo fora derubado o muro divisório entre judeu e gentio, e a observância da lei de Moisés deixava de ter vigência; como a ofensa de Pedro era pública, ele o repreendeu publicamente. Existe uma enorme diferença entre a prudência de são Paulo, que sustentou, e usou durante um tempo, as cerimônias da lei como não pecaminosas, e a conduta tímida de são Pedro que, por afastar-se dos gentios, levou a outros a pensarem que estas cerimônias eram necessárias.> Note-se a fidelidade do apóstolo ao dar um relato completo da doutrina que tinha pregado entre os gentios, e que ainda estava resolvido a pregar, a do cristianismo, livre de toda mistura com o judaísmo. Esta doutrina seria desagradável para muitos, mas ele não temia reconhecê-la. Sua preocupação era que não decaísse o êxito de seus trabalhos passados, ou fosse estorvado em sua utilidade futura. Enquanto dependamos claramente de Deus para o êxito em nossas tarefas, devemos usar a cautela necessária para eliminar erros, e contra os opositores. Há coisas que podem ser cumpridas lícitamente, porém quando não podem ser feitas sem trair a verdade, devem rejeitar-se. Não devemos dar espaço a nenhuma conduta pela qual seja rejeitada a verdade do evangelho. Embora Paulo falava com os outros apóstolos, não re-

cebeu deles nada novo para seu conhecimento ou autoridade. Eles perceberam a graça que lhe tinha sido dada, e deram a ele e a Barnabé a destra da companhia, pela qual reconheciam que tinha sido nomeado no ofício e dignidade de apóstolo como eles mesmos. Concordaram que os dois primeiros deviam ir aos gentios enquanto eles seguiam pregando aos judeus; julgaram que agradava a Cristo a idéia de dividir-se assim na obra. Aqui aprendemos que o evangelho não é nosso, senão de Deus, e que os homens somos somente seus custódios; por isso devemos louvar a Deus. o apóstolo mostrou sua disposição caridosa e quão disposto estava para aceitar como irmãos os judeus convertidos, apesar de que muitos deles dificilmente permitiriam igual favor aos gentios convertidos; mas a só diferença de opinião não era razão para que não os ajudasse. Eis aqui um padrão da caridade cristã, que devemos estender a todos os discípulos de Cristo.